

INFORME ECONÔMICO

CEZAR FACCIOLE

Herança polêmica

No final do ano passado, a Brazil Supply fechou um acordo com a BR Distribuidora, que tornou-se sócia com 10% do capital. A

empresa faz o apoio logístico a plataformas de exploração de petróleo e gás natural, e tem como controladora a Cotia Trading.

A manobra motivou queixas das concorrentes, estando aparentemente fora do alcance do Congresso e do Tribunal de Contas da União. É que a fatia de 10% não caracteriza uma participação coligada, daí dispensar a aprovação do Congresso.

A pressão contrária, com isso, irá concentrar-se nos apelos ao presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra.

Cartão amarelo

O Credicard quer tornar-se um banco independente para acelerar sua expansão. Mas, se depender do Itaú e do Unibanco, o processo não sai. Segundo executivos envolvidos na negociação, os dois bancos estão aproveitando a situação para resolver todos os conflitos de interesse com o Citibank, terceiro sócio da Credicard. A última semana foi marcada por reuniões difíceis entre os três acionistas da companhia.

Demandas persistentes

As ações ordinárias da Tractebel (antiga Gerasul) têm subido bem acima da média do setor elétrico. Que, por sinal, acumulam expressiva alta. Esse tipo de desempenho costuma anteceder os fechamentos de capital.

De carona na história

Na década de 80, quando as siderúrgicas apresentaram recuperação idêntica à atual, os preços do ferro subiram 10%. Alerta da RTZ.

Conferência in loco

O secretário do Tesouro dos EUA, John Snow, desembarca na próxima terça-feira em Brasília. Snow não economizou elogios ao país na recente reunião do G-7, grupo dos mais ricos do planeta.

No roteiro da viagem, estão previstas reuniões de trabalho com o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Cuja equipe nega veementemente que

estejam no cardápio linhas de crédito especiais para compensar a retração dos bancos privados ou a montagem de um acordo bilateral prévio à Alca, que inclua obras de infraestrutura.

Aposta de risco

Boa parte das ordens de compra das ações da Light, nos dois últimos pregões, veio de bancos que divulgavam a notícia de um

acordo pelo qual a EDF passava adiante sua fatia na empresa para outro grupo. O prognóstico não tem amparo em informações oficiais e contraria a lógica da iminente conversão de crédito do controlador em ações.

A aposta, de todo modo, era de que a notícia da mudança de controle, de imediato,

elevasse a ação de R\$ 27 para R\$ 32.

Combustível extra

A redução da presença da BR no apoio à produção de filmes será compensada, ao menos parcialmente, pelo maior incentivo fiscal a projetos culturais. A BR priorizará as salas de exibição, em acordo com o Banco do Brasil.

No lugar certo

Ex-presidente da Brasil Telecom, Henrique Neves foi contratado pela Embratel para cuidar do serviço de telefonia local.

Plano B

Mesmo sob queixas veladas de dirigentes de sindicatos patronais e em oposição à diretoria da CNI, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira teve apoio de sobra para mudar o estatuto da Firjan e permitir nova reeleição.

Por isso, quem o ouviu lançando o nome de Carlos Mariani para sua sucessão, em outubro do ano que vem, ficou com a pulga atrás da orelha.

Presidente do Conselho de Economia da federação, Mariani evita ao máximo toda e qualquer badalação em torno do seu nome.

Aposta no calote

O Instituto de Economia Internacional, de Fred Bergstein e do inventor do Consenso de Washington, rendeu-se ao recém-ortodoxo PT de Palocci.

A exceção é Morris Goldstein. Duro na queda, ele limitou-se a reduzir de 70% para 55% a possibilidade de default no Brasil.

Com Carla Falcão

faccioli@jb.com.br